

Agricultor familiar ensina como produzir preservando a riqueza do Semiárido

Antônio Gomes Santos, 75 anos, morador da comunidade Santa Rita de Cassia, localizada a 24 Km de Araçuaí (MG), Vale do Jequitinhonha, tem sua história marcada por dificuldades. O pai do seu Antônio, José Antônio dos Santos, viveu o imenso desafio de não possuir terra própria, prestando trabalho para os fazendeiros da região. Foi dele que o filho herdou o dom de cuidar da terra com muito esmero e valorizar cada pedacinho.

O agroecossistema do seu Antônio é bastante diversificado, ele cultiva abacaxi, mandioca, café, banana, urucum e manga em uma área de 6 hectares. O agricultor semeia a terra com vistas à sustentabilidade ambiental, baseando-se no seu conhecimento tradicional e respeitando os ciclos da natureza. Ele defende que esse é o caminho para alcançar a segurança alimentar e a geração de trabalho e renda no campo.

Os pais do seu Antônio passaram por muitas dificuldades para criar os filhos, pois não tiveram acesso às políticas públicas que existem hoje. Seu Antônio traz em sua memória as lembranças da extrema pobreza. Em um tom de muita emoção, ele relata que sua família passava dias sem acender o fogão à lenha, pois não tinha o que cozinhar. Sua mãe, Maria Gomes da Cruz, sempre muito doente era transportada por ele para o hospital em um carrinho de mão. A partir desse episódio ele ficou conhecido como Antônio das Velhas, pois quando passava com sua mãe, o carrinho fazia barulho e a vizinhança questionava quem era, e as pessoas respondiam: “É Antônio com a ‘véia”.



Seu Antônio, casado com Maria Lucia Vieira Gomes, 65 anos, tem em sua propriedade um poço artesiano para uso doméstico, posteriormente ele conquistou, dos programas da Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA), a cisterna de água para beber (16.000 litros) e a cisterna de produção (52.000 litros), o que garante a segurança hídrica da família em época de estiagem. “Essa caixa de 52.000 litros foi uma maravilha, uma riqueza, antes eu não tinha os produtos que tenho no meu quintal. No período da seca, uso a água da cisterna para salvar minhas plantas”, comemora seu Antônio. O agricultor construiu mais uma cisterna de 52.000 litros por conta própria.



Hoje, seu Antônio é diretor de política agrícola e reforma agrária no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araçuaí. Ele realiza formação e treinamentos para os agricultores e agricultoras sempre defendendo a produção sem queimar e de forma sustentável. Além disso, ele orienta como legalizar as terras, pois é necessário para que as famílias consigam outros documentos, a exemplo do Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF).

Junto com a missão no sindicato, seu Antônio luta para manter a Área de Preservação Ambiental (APA) Chapada do Lagoão, que tem como objetivo proteger as diversidades biológicas, assegurar a sustentabilidade e o uso dos recursos naturais. Para ele, a APA é uma riqueza natural de onde os moradores podem viver do extrativismo, colhendo os frutos e as plantas medicinais de forma sustentável. A reserva possui 139 nascentes de rios, uma verdadeira “caixa d’água” para Araçuaí como diz seu Antônio.

Foram 11 anos de luta em defesa da Chapada do Lagoão até a criação da reserva, e dela surgiu a Escola Família Agrícola (EFA) de Araçuaí como fruto desse trabalho iniciado na década de 1980. Segundo seu Antônio, todo esse movimento contou com o esforço de muitas pessoas para garantir que nenhuma das 399 famílias que naquela época já viviam no entorno da APA fosse desapropriada e pudesse retirar seu sustento de forma amigável com o meio ambiente.

“Se vocês puderem plantar sem queimar façam isso, evitar erosão, evitar jogar lixo em local inapropriado, tudo isso ajuda a mãe natureza”, aconselha seu Antônio.